

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1899

N.º 500

NOVAS PHANTASIAS

Tendo fallado hoje os telegraphos alarmantes da Agencia de Badajoz, não tendo igualmente dado signal de si o telegrapho de Allababad, digno rival da famosa Agencia em noticias sensacionais sobre o que se ha de passar a centenas e centenas de leguas, os órgãos da opposição deixam descansar um pouco a paragona e fazem considerações estrategicas descrevendo minuto a minuto o que ha de succeder, se o grave conflicto, que surgiu entre a Inglaterra e o Transvaal, tiver de se liquidar por uma lucta cruel.

Deixando assim voar livremente a phantasia, um d'esses jornaes entende que um dos primeiros actos dos boers não deixará de ser o effectuarem uma *razzia* até Lourenço Marques.

Não ha duvida que a situação que se prepara, se a diplomacia e as mais generosas considerações humanitarias não conseguirem realisar um milagre, desfazendo os attritos e divergencias que ameaçam levar aquellas duas nações a uma guerra, é bastante melindrosa para nós e exige que a encaremos em todos os seus aspectos. Mas d'ahi a forjar as hypotheses mais inverosímeis para alarmar o espirito publico e para se encontrar pretexto para atacar o governo de phantasiadas imprevidencias e desleixos, vae uma distancia incommensuravel, que não deve ser transposta pelos que desejem apreciar os acontecimentos com sinceridade e boa fé.

Diz-se que os boers, se a guerra se declarar, hão-de começar por uma incursão no districto de Lourenço Marques. Ao mesmo tempo affirma-se que as forças inglezas não deixarão de aproveitar as suas linhas naturaes d'ataque, servindo-se para isso dos caminhos de ferro do Natal e do Cabo e de invadir ainda o Transvaal e o Orange pelas fronteiras do sertão, isto é pela Rhodesia, e pela Bechuana. A primeira hypothese briga absolutamente com a segunda. Se a Inglaterra se servir realmente, o que decerto succederá, dos seus caminhos de ferro do Natal e do Cabo; se ao mesmo tempo reforçar o ataque, invadindo as fronteiras do sertão, a lucta travar-se-ha exactamente nos pontos onde não chega o nosso districto de Lourenço Marques e portanto o exercito boer em toda a parte seria necessario menos ali. «Mas o Transvaal precisa d'uma sabida para o mar e só pela posse do porto de Lourenço Marques a poderá adquirir».

Esta phantasia, então, só n'um cerebro de Tartarin poderia ger-

minar. Admitta-se que pudesse ser esse o objectivo da republica sul-africana, que o alcançasse sem sacrificios, por um vertiginosa operação de guerra, atacando abruptamente um territorio estranho ao litigio, mas nem assim alcançaria uma base de abastecimentos, visto que a esquadra ingleza, que nem um unico vaso de guerra teria a combater, não lhe deixaria a posse do porto mais do que por horas e a Inglaterra teria ensejo de aproveitar officazmente a sua esquadra, o seu mais poderoso elemento de guerra.

Com tão estapafurdias bases chega-se facilmente a todas as conclusões; e assim descreve se a situação de Lourenço Marques em plena occupação das tropas inglezas e faz-se a propheta do que nos viria a succeder, apesar de sermos aliados d'esta poderosa nação, com a descripção tetrica do que aconteceu ao Egypto, que a Inglaterra occupou violentamente, depois do bombardeamento de Alexandria. Estamos, pois, no campo liberrimo do romance. Mas romance de má especie, de leitura dissolvente, visto destinar-se a atemorizar o espirito publico, que precisa de serenidade e força moral para encarar fria e reflectidamente as circumstancias.

Não nos achamos desprevidos na provincia de Moçambique. Possuimos ainda ali as forças da expedição de 1898 agora occupadas n'uma operação de brilhantes incios e que tudo faz prever terminará em breve pelo mais feliz resultado, e temos intacta a expedição que em agosto partiu para Lourenço Marques. Serão estas forças sufficientes para todas as contingencias? Evidentemente não. Mas o governo não deixa um só instante de apreciar o problema que tem a resolver, problema que pode mudar de aspecto de um momento para o outro. E não deve, para obedecer a uma propaganda leviana e irreflectida, tomar resoluções em desharmonia com os nossos interesses, ou, pelo seu exaggero, incompatíveis com os recursos do paiz e desproporcionadas com o que na verdade determinem as circumstancias.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 28 de Setembro

Chego agora a casa, na volta de Barcellos, e bateo no relógio 7 da noite.

Sobre a minha modestissima banca de trabalho estava o correio de hoje; e entre elle, uma carta com a marca de — Cunha. Abri-a com interesse; é de um

meu amigo d'aquella freguezia; e vou dar-lhes aqui a copia de alguns períodos d'essa carta, por que se relacionam com um facto emocionante, e que foi um dos principaes objectos de cavaco hoje abri na feira, commentado de modos diferentes:—é sobre a morte do mallogrado e desditoso abbade de Ruilhe, de quem eu tive muita pena, por que era amigo d'elle.

Diz assim:
«S. Miguel de Cunha 26 de setembro. São 4 para as 5 horas, e venho de ver morto, violentamente morto, o abbade de Ruilhe, e estou nervoso com tal historia... Não se sabe ainda com que instrumento morreu, mas está estrado n'uma poçoca secca junto da horta de um visinho, aonde ha um portello para subir; está em attitude de quem se quer levantar, pois está muito escanchado, com uma foga de cosinha á beira, por que vinha de cosinhar em um baptizado na visinha freguezia de Priscos.

«Tem grande ferimento no peito do lado esquerdo sobre o coração; mas o local do sinistro não foi aonde elle appareceu morto (de manhã já frio) foi nas costas de um pinhal, vindo de Tebosa, caminho por onde tinha de vir, aonde se encontra espolinhadouro junto de um penedo e poças de sangue.»

Ora abri vae textualmente, o que me diz, em carta de antecedente, um cavalheiro da freguezia de Cunha, limitrophe com a de Ruilhe, e que, de visu, conta do caso fatal, que, a ser criminoso, deve de chamar sobre si todos os rigores da justiça, seja quem for, toque a quem tocar.

Hoje abri, na livraria do meu amigo e compadre Julio Barreto, um dos abbades mais sabedores do seu alto ministerio, e muito versado em sciencias ecclesiasticas, conhecido de nós todos pelos seus merecimentos, ao ver-me, trompeu logo n'este cumprimento: Obrigado! Diga ao Pancrácio, que muito obrigado, por fazer de nós todos uns *Ayrós* quaesquer!

Eu conheci logo, pelo *modus dicendi*, que aquelle meu amigo applaudia o que eu havia escrito em a minha carta de 14 com referencia ao gracioso e apreciavel opusculo do meu amigo e collega Padre Rosa.

Desculpe o amigo, respondi, aquellas referencias tuteo, como tinham as mais evidentes excepções, não podiam visar o meu amigo. Iso sei eu. E passamos a fallar no desastre (?) do abbade de Ruilhe.

Pelo meio da tarde, e á hora

em que abri, á Calçada, um fulano qualquer pregava na cara da esposa mal avinda duas tremendas bofetadas, o que deu motivo, a que ali se juntasse bastante gente, e aonde, de novo, me encontrei com o amigo, a que venho de referir-me (aqui o galicismo deixa-se passar) chegou-se outro, que, visinho d'aquelle, me dirige precisamente o mesmo cumprimento.

Ora, meus amigos, isso é historia descoberta; os amigos estavam combinados para me jogarem essa chalaça; pois que na sua casa, disse eu ao recémchegado, já eu vi uma livraria,inha muito selecta, muito no seu logar, e muito á mão de quem a entenda. Nem todos são os *Ayrós* da Calçada, que é preciso ler-se primeiro em antes de se fazer qualquer juizo sobre o que eu disse na minha carta de 14. Não fallo dos nomes dos dous parochos, a que me estou referindo, porque receio ferir-lhes a sua modestia.

Mas a estes amigos que, por modo indirecto, se mostraram satisfeitos com aquella minha carta, eu offereço uma apreciação d'ella, que recebi em carta de 21, e de um dos mais estudiosos e dedicados trabalhadores na imprensa barcellense:

«Gostei immensissimo da sua carta do Tamel, como sempre me succede, quando o escarpello do escriptor traz á flor da publicidade o que é fructo de observação e de analyse. Assim mesmo! Sorvi de um trago—como o faria a um copo do seu de 99—o trabalho do padre Rosa, e achei-me bem em travar relações de espirito com um escriptor cuidado,—alegre—e sabedor. Ha n'elle um tom de Camillo, tão attreito a popularidade... D'ahi o despertar-me fóra da chateza deprimente do nosso meio piegas, aquillo da sua nota bibliographica.» E mais nada sobre isto, que já chega a comprometter as enchanças de esta carta.

—Hontem houve na freguezia da Silva e na quinta da Cotovia, a festa, de familia, que o meu presado amigo dr. Miguel Pereira da Silva alli costuma fazer no S. Miguel de setembro.

Jantar alegre e opiparo; e, á noite, illuminação na grande varanda da casa, fogo chinez, em que a creança folgava e abafava com estalidos de risadas os *trique treques* do fogo chinez. Foi passar um dia cheio até ás 8 horas da noite. Tive a satisfação de cumprimentar a sr.ª D. Ernestina Dourado de Carvalho, que alli se acha hospedada, e de abraçar o meu muito presado amigo padre Antonio Pereira,

muito digno e illustrado professor de latim em o liceu de Villa Real.

Ad multos annos!
—Recebi no correio de hoje o «Relatorio do Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga para estudantes pobres em Braga no anno lectivo de 1898 a 1899.»

Agradecendo ao benemerito fundador d'aquelle utilissimo instituto tão penhorante fineza, reservo-me para ler amanhã o relatorio, e, na minha carta da semana, que vem, fallarei, do que possa colher da sua leitura.

—Como lhes disse em a minha carta da semana passada, não ha um cacho d'uvas pelas videiras.

Desde la Ponte d'Anhel até Barcellos só as vi hoje nas ramadas que o meu presado amigo sr. Theotónio Monteiro tem em volta do seu *chalet* ali no Campo de D. Carlos.

Este distincto viticultor deixa sempre para tarde a sua vindima, o que faz com que o vinho da sua quinta de Arcuzello seja uma especialidade. Ha este anno muito bagaço, produzindo as lagaradas muitos vinhos, de que se calcula pelo volume, que contem em fermentação.

Eu calculo ter menos do que em o anno passado umas boas seis pipas; mas, em compensação, outros tiveram mais, e fica uma coisa por outra.

—Foram distribuidos pelos parochos do concelho uns opusculos de 30 paginas vindos do ministerio do reino—«Defeza individual e domestica da Peste bubonica»—para serem lidos ao povo á estação da missa conventual.

Na minha opinião tanto vale ler aquillo ao povo como estar calado. O que é conveniente, é que os parochos estudem bem o opusculo e que instem com o povo a observar o que alli se indica fazendo-lhes ver isto em linguagem que elles percebam e bem intendam. Ora vão lá fallar ao povo em—prophylaxia! Que qualidade de bicho será este? dirá elle de si para si? A medida é boa, e deve cumprir-se.

Até á semana.

Pancrácio.

AGRICULTURA

A desponta das batateiras

Ha quem use, e com bom resultado, o seguinte processo de augmentar a produção das batateiras, livrando-as ao mesmo tempo do mal que lhes queima a rama, offendendo o tuberculo.

O processo é simpies e barato: com um canivete, ou navalha bem afiada, corta-se os cucuru-

Pharmacia da Misericordia—Barcellos

Tem á venda todos os desinfectantes aconselhados pelos medicos do Porto, como preservativos da peste bubonica, em soluções e sabonetes, e bem assim prepara um desinfectante preconisado por uma distincta individualidade medica estrangeira que na India estudou a peste.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	590
Milho amarello	510
Centeio	560
Trigo	860
Feijão branco	800
" amarello	780
" vermelho	900
" rajado	600
" fradinho	550
" preto	1200
" manteiga	1600
" mistura	600
Pinço	600
Milho alco	800
Farinha branca	620
" amarella	600
Batata (15 kilos)	360
Tremoços	460

ANNUNCIOS

LOTERIA DO NATAL

15:000\$000

Extracção a 22 de dezembro de 1899

Bilhetes a 60:000 reis
Vigesimos a 3:000 rs.

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Marinello.

Distribuição de esmolas

Faz-se publico que em cumprimento do legado feito pelo saudoso e benemerito sr. Abel Fiuza, tem de se distribuir no dia 13 de outubro proximo (30.º dia do seu fallecimento) a quantia de 1:000\$000 reis, moeda brazileira, em esmolas de 50\$000 reis, ou 10:000 reis moeda portugueza, por 20 pobres paralyticos ou aleijados, completamente inhabilitados de adquirir meios de subsistencia, sendo preferidos, em egualdade de circumstancias, os pobres envergonhados.

Ficam por esta forma avisados todos os que se julguem em condições de receber a esmola, que devem apresentar até o dia 10, as suas petições a qualquer dos signatarios.

Barcellos, 29 de setembro de 1899.

Antonio Martins de Sousa Lima
Luiz Monteiro Pinto Basto
Avelino Ayres Duarte.

Regimento de Infanteria 20-2.º batalhão

Faz-se publico que no dia 10 do outubro proximo se ha de proceder na secretaria do conselho eventual de este batalhão á arrematação em hasta publica do combustivel e generos alimenticios para os ranchos, geral e dos officiaes inferiores do mesmo batalhão, pelo tempo de um anno que termina em 30 de setembro de 1900.

Os concorrentes a esta arrematação apresentarão as suas propostas em carta fechada assignada por si e seus fiadores.

Para ser admittido á arrematação devem os concorrentes fazer um deposito provisorio de 30:000 rs.

As demais condições e a relação dos generos a arrematar estão patentes na secretaria do conselho todos os dias desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Barcellos 26 de setembro de 1899.

O commandante do batalhão

José Duarte Pereira Pinto
cap. d'inf. 20.

PREVENÇÃO

Feliciano Fagundes, de esta villa, previne os seus devedores por letras que não paguem as mesmas se não a elle credor, porque perdeu hontem, na estação do caminho de ferro, uma carteira em que as trazia com algum dinheiro; e pede a quem por ventura a encontrasse lh'a entregue, pelo que receberá alvçadas.

Barcellos, 30 de setembro de 1899.

DECLARAÇÃO

Os abaixo assignados como um dos credores e encarregato pelos demais da liquidação das dividas activas do commerciante que foi nesta praça José Moreira da Silva Baião, declara que passou as mesmas dividas aos srs. Duarte & Irmão, negociantes, d'esta mesma, o que faz publico para os devidos effectos.

Barcellos, 23 de setembro de 1899.

João Ferreira Dias Guimarães e Duarte, Successores.

CASA

Aluga-se ou vende-se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita.

Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria, d'esta villa.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS

Quinta de Eirogo
BARCELLOS

Abriu no 1.º de junho

Agua hypno-salina, bicarbonatada, chloreto-sódica, ciliocinas azotadas, sulfidricas (inalteráveis)

Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi

miraculosas; pertence-lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario—Chrysogono Correia.

BARCELLOS

CARTEIRA

Na quinta-feira passada perdeu-se uma com notas e papeis, desde a rua do Infante D. Henrique ao Largo do Bom Jesus da Cruz.

Pede-se a quem a encontrar-se o favor de a entregar ao solicitador Oliveira.

PROFESSOR DE MUSICA

Antonio Valle lecciona piano, violino e violoncello. Para tratar e informações falla-se com Manoel Pereira Leite de Carvalho.

ALUGA-SE

A casa de D. Maria Benevides, situada na rua do Bispo de Hymria, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Oliveira.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 45, 4.º—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Betalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—raga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d um Hallucinado (prosas) em preparação.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES

CHRISTAS

pelo Padre Mayden

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24.ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AUGUSTO SOUZA SAU
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'el'le hallos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

Para parochos Grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços comheidos.

Para conferencias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de brio da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle adiantamento.

Para escriptões e tabelhões os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra—executados conformo a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enaery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brinde a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 "
Trimestre 950 "
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editora, Casano Alberto da Silva.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Re-presentado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Almanack da Provincia do Minho para 1899

(6.º anno da sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 151, rua do Norte—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualbino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA DE JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5.000 reis! CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barralhos BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2.500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Selimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

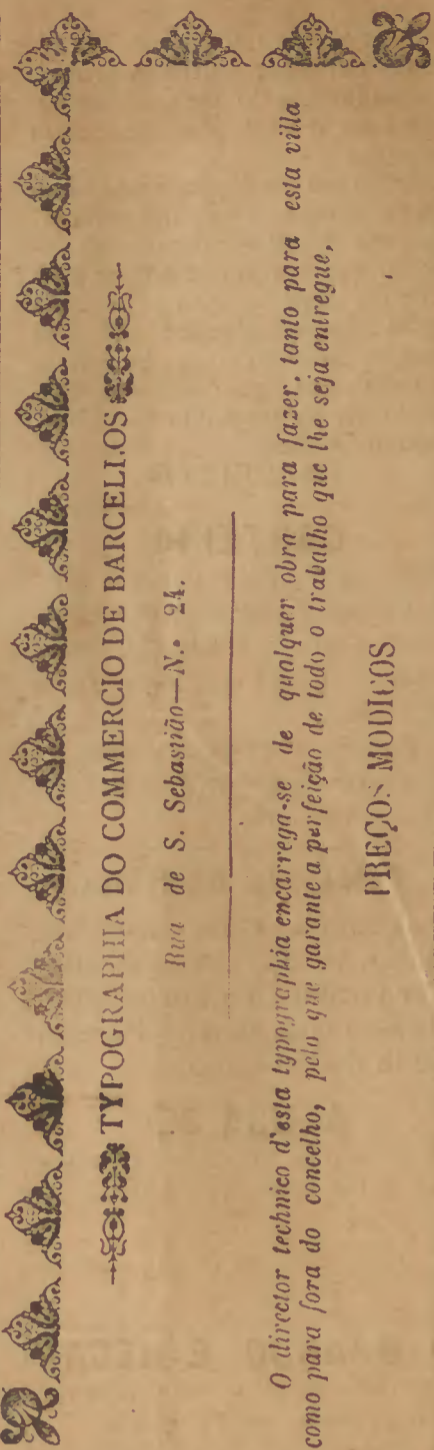
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agencias em edoas nacionaes e estrangeiras. (76)



Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tuintegra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sua contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tuintegra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 4200
Vende-se nas principais livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ds do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A atalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.
73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATEZ

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145. Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.